

A INICIAÇÃO DO PROCESSO DA ESCRITA DE CRIANÇAS DE 04 E 05 ANOS FRENTE AO CONTEXTO DA COVID-19

THE INITIATION OF THE WRITING PROCESS FOR CHILDREN AGED 4 AND 5 IN THE CONTEXT OF COVID-19

Recebido em: 27/04/2024

Aceito em: 30/06/2024

Publicado em: 16/07/2024

Saiba Magalhães Stein¹ 

Universidad de La Integración de Las Américas

Simone Cecilia Paoli Ruiz² 

Universidad de La Integración de Las Américas

Kennely de Oliveira França Andrade³ 

Universidad de La Integración de Las Américas

Kemylla de Oliveira França Andrade⁴ 

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Resumo: Foram inúmeras as situações delicadas que período pandêmico, separou forçadamente pessoas de sua convivência social, com educação não foi diferente, as crianças deixaram de frequentar a escola, assim sendo a iniciação da escrita na educação Infantil sofreu certa fragilidade. A pesquisa buscou respaldo em documentos legais, artigos publicados e referenciais teóricos. Tendo o foco quantitativo e qualitativo. Como objetivos de analisar a iniciação do processo escrita em crianças de 04 e 05 anos no retorno as aulas presencias e discutir como se deu a iniciação da escrita de crianças 04 e 5 anos no período pandêmico na educação infantil. Participaram da pesquisa catorze crianças de dois CMEIs. Para a análise dos dados foram aplicados testes de escrita. Dos dados coletados 87% não se apropriaram da iniciação da escrita após pandemia. As análises dos dados demonstram que necessário um repensar das ações para superar a carência que a pandemia deixou.

Palavras-chave: Crianças; Pandemia; Escrita.

Abstract: There were countless delicate situations during the pandemic period, which forcibly separated people from their social coexistence, and education was no different: children stopped going to school, so the initiation of writing in early childhood education suffered a certain fragility. The research was supported by legal documents, published articles and theoretical references. It had a quantitative and qualitative focus. The objectives were to analyse the initiation of the writing process in children aged 4 and 5 on their return to classroom lessons and to discuss how children aged 4 and 5 started writing during the pandemic period in early childhood education. Fourteen children from two CMEIs took part in the research. Writing tests were used to analyse the data. Of the data collected, 87% did not take ownership of the initiation of writing after the pandemic. The data analyses show that there is a need to rethink actions to overcome the shortcomings left by the pandemic.

¹ Aluna do Programa de pós – Graduação de doutorado UNIDA- Universidad de la Integración de las Américas. E-mail: saiba.stein@semed.manaus.am.gov.br

² Docente e orientadora do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado da Universidade UNIDA- Universidad de la Integración de las Américas, Paraguay. E-mail: paoli.ceci@gmail.com

³ Aluna do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: kofaandrade@gmail.com

⁴ Aluna do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: oliveira.kennely@gmail.com

Keyword: Children; Pandemic; Writing.

INTRODUÇÃO

A iniciação da escrita é mundo particular, fascinante, encantador para as crianças, é algo intrínseco, a experiência no apreender essa habilidade revela nos seus rostos a alegria de uma conquista, o qual não tem disputa pelo primeiro lugar, todos são campeões, na coletividade, a comemoração será algo diário, assim como as próximas conquistas no processo de ensino e de aprendizagem. As vivências das crianças com as escritas vão desestabilizando conceito que somente o adulto tinha “o poder” de escrever, essa reflexão traz liberdade e emancipação a eles neste sentido.

Sabe-se que com a abrupta chegada da Covid-19, pegando toda a humanidade de surpresa. Neste momento fatídico, não se tinha um manual ou orientação para conter o vírus. O medo tornou a presença mais constante em todos, o *lockdown*, passou a ser a forma de prevenção de segurança, diante da nova situação as portas das escolas foram fechadas deixando as crianças; sem acesso ao que lhe de direito garanto: aprender. As recomendações advindas dos órgãos responsáveis demonstravam inadequações e limitações, recebendo inúmeras críticas como: crianças com alta vulnerabilidades, com pais analfabetos, sem *lap top*, as vezes com apenas um celular par o uso de toda a família. O distanciamento de docentes e crianças está marcado na história.

Por ser uma pesquisa que engloba a relevância: social, científica, acadêmica, econômica; a relevância social a escrita tem viés de mudança social, é fundamental que a criança saiba o porquê do uso da escrita nas prática sociais; relevância científica por se tratar de uma pesquisa quantificando e qualificando o que foi coletado de dados, embasando, dialogando com outras pesquisas; relevância acadêmica produziu contribuição para a escrita social das crianças que participaram da pesquisa, relevância econômica, a escrita carrega com base, a emancipação, a transformação da qualidade de vida, uma vez que possibilita a reflexão e pensamento crítico, o que é fundamental para um cidadão.

O texto apresenta considerações de referenciais com a intenção de analisar a iniciação do processo escrita em crianças de 04 e 05 anos no retorno as aulas presencias nas contribuições de Ferreira (2018), Soares (2016), Cagliari (2017) e discutir como se deu a iniciação da escrita de crianças 04 e 5 anos no período pandêmico na educação infantil. tendo com fundamentos os escritos de Piaget (2010), Vygotsky (2004), e Arruda (2020) articulados as análises dos dados com as contribuições dos autores, para que os dados sejam cientificados, os dados serão

coletados também mediante análise de documentos, utilizando-se técnicas características da pesquisa quantitativa e da qualitativa.

Segundo Gil (2013), a pesquisa quantitativa utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias e a qualitativa utiliza a coleta sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação.

O MOMENTO FÁTICO VIVENCIADO PELA EDUCAÇÃO INFANTIL COM PANDEMIA

O momento fatídico que foi a pandemia, de acordo com a nova situação atípica, o planejamento e implementação das tarefas e atividades trouxe um viés de maiores desafios para o processo de ensino/aprendizagem, definido em primeiro, momento pela suspensão das aulas presenciais. Optando pela finalidade de estratégia novas para o ensino remoto e emergencial utilizando as plataformas *online*, aulas *online* a exemplo das videoaulas, redes sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp*), páginas/portais eletrônicos das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais/*online*, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, além de aplicativos.

O conselho de educação municipal obedeceu às recomendações das indicações dispendo como eixo as definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Todavia, a Educação Infantil apresenta como sendo momentâneo ou inapropriado o adcionamento nos documentos regidos tanto nas esferas federal e municipal. No panorama que foi formado houve um intenso reflexo causado no período das informações realizadas pelo CNE sobre a proposta de parecer acerca da Reorganização dos Calendários das escolas e a execução de tarefas pedagógicas na forma não presencial durante o período de pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020).

O documento foi marcado por inúmeras critica, como: a atribuição do papel das famílias e o tipo das tarefas direcionadas (predeterminada, alinhada quase que exclusivamente no campo cognitivo do desenvolvimento das crianças e baseado na instrução). Algumas estratégias foram sugeridas para o parecer final entre eles: o favorecimento da roda de conversa de forma acolhedora e respeito das redes, escolas, CMEIs e profissionais com as famílias dos alunos. Para finalização do Parecer CNE/CP nº 5/2020 salientando de modo ineficaz as especificidades da Educação Infantil, desse modo o Conselho Municipal ficou encarregado da responsabilidade e trabalho de elaborar normas no proceder da educação no contexto pandêmico.

As medidas de isolamento físico foram criadas sendo que a educação foi um dos campos atingidos. Nas fases de retorno de serviços e produtos e de retomada da vida social, as escolas têm sido das últimas instituições a retomarem suas atividades, tendo em vista que os educadores podem se tornar vetores de transmissão do vírus. A escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa (ARRUDA, 2020, p. 259).

A responsabilidade de zelar e resguardar a vida das crianças deve ser fundamental neste momento pandêmico, sabe que há necessidade de planejamento para o retorno as aulas presenciais, não refuta a necessidade das discussões para escolher o melhor caminho de segurança, sem deixar o desenvolvimento das habilidades e competências no processo de educação.

O contexto confuso que se desenhou houve a necessidade dos CMEIs de se reprogramarem, visto pelas normativas da educação, é espaço onde a criança se apropria da escrita, abre-se um parêntese, porém não é o único lugar de contato com mundo da escrita, por acreditar, que as interações e as experiências que as crianças trazem para escola contribuem e entrelaçam para potencializar o seu desenvolvimento trazendo significação ao contexto do tema: “a escrita pode ser considerada uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras” (FERREIRO, 2018, p.10).

Neste processo de representação mencionado pela autora há necessidade de diferenciação de símbolos e reconhecimento do objeto enquanto representação, a escrita foi um processo histórico de construção de um sistema.

O processo mais antigo de se ver a escrita das crianças, é considerando a escrita infantil apenas nos aspectos gráficos dessas produções, não levando em consideração os aspectos construtivos e reconstrutivos e desconstrutivos.

Sabe-se que é de conhecimento científico no meio da educação o modo de construção da escrita infantil segue uma linha evolutiva primordial e regular, através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas e de diversas línguas.

Destaca-se as pesquisas de Piaget (2010), no sentido de compreensão do processo de aprendizagem das crianças.

A teoria de Piaget permite introduzir a escrita enquanto objeto de conhecimento e o sujeito, da aprendizagem, enquanto sujeito cognoscente. Também permite introduzir a noção de assimilação, a qual também já fizemos referência, mas há ainda mais (PIAGET, 2010, p.

31). O questionamento a respeito da escrita é aceitável uma vez que Piaget (2010) não mencionou em seus escritos nada sobre a escrita infantil ou lectoescrita, ou fez reflexão sobre o tema, no entanto é permitido dizer que se pode encontrar, em várias e diversas de suas escritas referências tangenciais a respeito desses problemas. O que está sendo levado em consideração é a concepção referente aos processos de aquisição de conhecimento.

Todavia o trabalho de Piaget (1978) fundamentou com enorme repercussão sobre a comprovação da maneira como as crianças aprendem. Suas abordagens clínicas proporcionaram melhor entendimento a respeito do mundo delas.

Quando a atividade com outras crianças é interiorizada – a intersubjetividade – surge uma consciência que, adicionada às características sociais e culturais, possibilitam o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, ou seja, sua atenção voluntária, percepção, memória e pensamento. Assim é aceitável registrar que a origem da cognição é, portanto, social. A consciência manifesta no cenário sociocultural tendo a interação como papel fundamental. Não é possível entender a mente do indivíduo fora da sociedade.

O que é individual foi, antes, social, é a deferência dos dois momentos em toda a sequência da aprendizagem; um primeiro momento Interpsicológico e um segundo, intrapsicológico. Conseqüentemente, os “outros”, pessoas adultas, outras crianças, têm um papel central na aprendizagem: “o que um indivíduo é capaz de fazer hoje com a ajuda de alguém poderá fazer amanhã sozinho” (VYGOTSKY, 1996, p. 216).

A escrita do ponto de vista dialético é um processo fundamentalmente social, produzido em um contexto. As crianças aprendem em situações de participação nas quais os adultos da comunidade, docentes e outros sujeitos, orientam e dinamizam a aquisição interativa de conhecimento.

Segundo Cagliari (2017), do ponto de vista construtivo, a escrita das crianças passa por uma evolução regular e constante, pelos diferentes meios culturais em diversos momentos e situações de ensino e de aprendizagem de diversas linguagens. A escrita está ligada a leitura; a escrita é um fenômeno social, fator que contribui para o posicionamento de mudanças de pensamentos, é maciçamente cultural que sofreu evolução com o tempo, deve estar como um nó, bem apertado entre ambos, o favorecimento, às oportunidades é o principal meio para chegar a uma escrita convencional.

É sabido que quando as crianças se esforçam para escrever, produz espontaneamente pequenos traçados desordenados de linhas retas e curvas, somente o próprio sujeito social reconhece e compreende o que escreveu.

Cagliari (2015), afirma que a criança desenha letras agrupadas de forma eventual e possuindo uma visão do que representa a escrita, ou melhor dizendo, sabe o que escreve com definidos indícios, mesmo que não saiba que esses indícios possuem uma ordem de colaboração e significação convencional, no processo de aquisição, as crianças encontram-se em constante conflito cognitivos quanto às relações e às formas da sua escrita. Ela por meio da problematização que faz das situações presentes, das indagações que propicia a esses, para que tenham a possibilidade de construir suas próprias hipóteses de aprendizagens.

A descoberta da escrita pelas crianças não ocorre homogeneamente, que elas não aprendem no mesmo ritmo, possuem diferentes níveis e graus de letramento. Estes aspectos, portanto, devem ser enfatizados de forma que as crianças possam construir concepções de escrita, coerentes com a natureza desse objeto cultural (CAGLIARI, 2015, p. 127).

Neste cenário descrito acima a escola ainda tem como equívoco a não permissão que as crianças têm para escrever e ler desenvolvendo essas habilidades, cada um é um ser único tem sua especificidade e o ritmo de aprendizagem diferente, precisando ser respeitado e considerado em tal processo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ser uma pesquisa descritiva interpretativa, visa descrever por meio de testes (atividades); testar é fazer uma atividade, envolve sentido de comprovar. É realizar uma comparação com base em critério definido (PEREIRA *et al*, 2018, p. 43). As produções serão realizadas por catorze crianças com escolha aleatória, a observação feita no material coletado tem a intenção de analisar a iniciação do processo escrita em crianças de 04 e 05 anos no retorno as aulas presencias e discutir como se deu a iniciação da escrita no período pandêmico na Educação Infantil, na abordagem qualitativa e quantitativa. Neste contexto considerando que em linhas gerais “a pesquisa descritiva interpretativa tem por objetivo expor as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis” (VERGARA, 2015, p. 89).

Segundo Gil (2013), a pesquisa quantitativa utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e

comprovar teorias e a qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação, assim sendo optou-se pela realização em dois CMEIs da cidade de Manaus-Amazonas.

De acordo com Vergara (2015), amostra ou população amostral é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade. Assim, a amostra objetiva extrair um subconjunto da população que é representativo nas principais áreas de interesse da pesquisa. Gil (2013), diz que é necessário garantir que os sujeitos da pesquisa estejam disponíveis em número suficiente para proporcionar as informações requeridas.

Os procedimentos de aplicação de instrumento foram distribuídos em dois testes (atividades) produzido pela autora para as crianças.

Para responder a confirmação dos objetivos da pesquisa, me transporto a descrever a paixão pelos olhares fixos, sorridentes, de gestos simples, de barulho estridente das gargalhadas e falas que se cruzam, do som as rodas das mochilas vindas do corredor, das gotas de suor no rosto e marcado nas roupa, de sorriso largo e inocente na sua sinceridade de demonstração de afeto com essas nuances entre as linhas: “estou aqui, quero aprender, estou para trocar conhecimento e experiências, esse enredo de algumas característica de crianças que depois do temporal da pandemia, uns voltaram a rotinha dos CMEIs, outros passaram conhecer a rotinha de um CMEI, fazendo parte da pesquisa.

Para usar de forma ilustrativa, o contexto da envolve a educação Infantil, foi escolhida a canção Aquarela.

“...Vai voando, contornando a imensa curva norte e sul
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela branco,
Navegando, é tanto céu e mar num beijo azul...”

A canção aquarela de Toquinho de 1983, traz na sua sutileza e nuances da representação do mundo que as crianças podem e devem descobrir com a escrita, viajando, criando, produzindo, no encantamento do que é, o aprender, com situação que a fragilizou por um período o mundo e essas crianças não tiveram oportunidade de frequentar o espaço dos CMEIs, para desenvolvimento das habilidades da escrita.

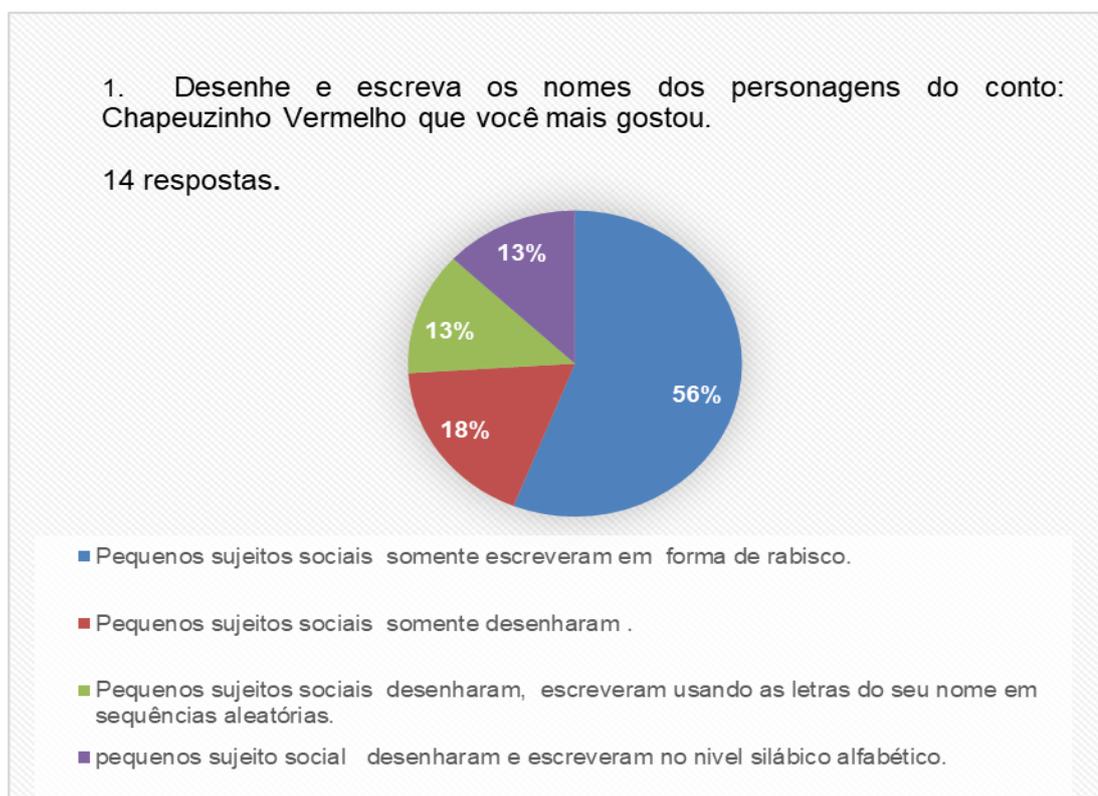
Todas as crianças tiveram sua identidade preservada, as inferências serão realizadas por porcentagem demonstrado no gráfico.

Antes do desenvolvimento dos testes (as atividades) de prática da escrita, foi preparada uma narrativa do conto: Chapeuzinho Vermelho, a pesquisadora foi caracterizada de bailarina, por acreditar que as personagens fazem parte do mundo imaginário e lúdico infantil, contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competência, pois as personagens representam papel de objeto de significação, as crianças que participaram da contação, a sua maioria conhecia o conto e interagiram com a narradora.

Para o teste, foi pensado em atividades práticas de escrita, optou-se por realizá-las juntas 1º período e 2º períodos, foram dois testes (atividades).

Os resultados dos dados e avaliação dos testes (atividades) serão apresentados em um gráfico. O gráfico é demonstração da relação da criança com a escrita.

GRÁFICO 1 - Teste de escrita.



Fonte: As autoras (2021).

O gráfico, indica que a maioria das crianças, não teve acesso ou oportunidade como deveria com processo da escrita, é notório que há noções de escrita, pelas suas tentativas de escrever. Aqui também se questiona que algumas dessas crianças que participaram da pesquisa estavam devidamente matriculadas na rede regular de ensino antes do período pandêmico, (ano

anterior) de certa forma tiveram contato com a escrita, pelo que se comprovou, porém, favorecimento foi de maneira ineficiente nessa habilidade.

Fica clara a demonstração que sujeitos da pesquisa voltaram a frequentar os CMEIs com características de escritas indefinidas, usando a mesma forma de escrever para tudo, que repetem muitas vezes esses mesmos grafemas, do início ao final da escrita com alguns limites e com linearidade.

Segundo Ferreiro (2018), a criança, possui traçados alinhados com analogias cursivas de emes. Somente quem escreveu é capaz de saber o que significa, ou seja, capaz de ler. Pelo percentual verificado no gráfico em meio a pandemia esse tipo de escrita se intensificou, alargou, nas crianças 04 e 05 anos que foram forçados a aula online/remota na etapa da Educação Infantil, sem a presença real da docente, defende-se o ponto de vista que as crianças não aprendem a linguagem escrita sozinho, é preciso ter intencionalidade e mediação neste aspecto.

As ideias de escrita não nascem do nada, nem são nativas e nem tão pouco adquiridas sem finalidade, em determinados momentos foram favorecidas, houve contato, a escrita faz parte concreta e real de onde vivem, eles têm esse contato com TV, celular, tablete, computador, roupas, sacola de compras, com saquinho do biscoito e muitos outros meios. Essa existência, não é suficiente para o aprendizado da escrita funcional, talvez faça parte de trecho com pouco significados para eles, a pandemia vem cada vez mais provando esse fato.

As crianças se apropriam do conhecimento tanto pelas atividades externas quanto as internas que rodeia a escrita, é necessário que se crie experiências e as usem de forma dinâmica, que elas elaborem as suas hipóteses de escritas.

Dos participantes, o percentual de 56% usou a forma de registro como rabisco; as escritas em rabiscos que aparecem no teste (na atividade), são tentativas de um esforço intelectual e dedicação enorme dessas crianças na construção de formas de diferenciação entre as escritas, são escritas que tentam chegar perto de letras sem sucesso, mas, que vão evoluir no decorrer da sua vida escolar.

O percentual de 18% mostrado pelo gráfico suas escritas foram expressas por desenhos das personagens. Com alguns detalhes e características originais como: as cores das roupas das personagens que aparecem nos slides do conto, com características de esquemas corporais em processo de definição, como: boca, olhos, pernas, braços e cabelos.

Esses registros de desenhos é domínio do icônico, ou seja, que reproduz com exatidão, neste formato a forma dos grafismos são importantes pois representam a forma dos objetos, no caso as personagens do conto, as escritas podem se dizer que estão no icônico, porque a forma dos grafismos não representa a forma dos objetos, nem sua ordenação espacial reproduz o contorno deles.

Assim, 13% desenharam as personagens e usaram as letras do seu nome, em sequências aleatórias, esse pequeno grupo talvez tenha aprendido um certo modelo de revezamento de caracteres em série, se percebe que não há correspondência entre grafemas peculiares e pauta sonora do que foi escrito, essas crianças em analogia aos 56% registram de forma mais convencional, o processo da escrita, se for levado em consideração os longos meses que foram as aulas *online/remota*, pouco foi o avanço cognitivo, da desconstrução para uma reconstrução da escrita, com exceção do controle na tentativa de escrever uma palavra, viu-se que todas as escritas no registro da atividade terminam com mesma letra.

De acordo com Soares (2016), para que haja escrita é necessário a aquisição de código, essa atribuição se dar por uma técnica do grafar, reconhecer e conhecer letras, utilizar o papel, saber orientação da escrita, manuseio do lápis, codificar, fazer conexões entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança vai compreendendo as unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). Porém, é necessário saber usar as técnicas que foram mencionadas, não adianta conhecer e não saber utilizá-las.

O percentual 13% que desenharam e escreveram, foi observado que nas suas tentativas de escritas havia um esforço enorme, parando de escrever, pronunciando os nomes das personagens várias vezes e recorrendo a memória; a memória neste momento foi a aquisição do recurso para o novo aprendizado.

É interessante mencionar esse momento, porque ao escrever o que desejava, o rosto mudava, enchia de entusiasmo e alegria, em comemoração por ter conseguido, a pesquisadora não fez inferências neste momento, deixou-os livre. De fato, aqui nesse pequeno percentual houve um conflito cognitivo, e avanço no processo.

O processo de aquisição de escrita é contínuo, sabe-se que vem com característica de avanços qualitativos por essa afirmativa que se defende a importância das relações sociais, da interação da escrita com vários gêneros textuais. Destaca-se neste contexto descrito das atividades com percentual de 13%, o que Vygotsky (1996) chamou de zona de desenvolvimento proximal, é nível de conhecimento real, que são as barreiras superadas em relação ao

conhecimento, sendo consolidadas pelas crianças são as capacidades ou funções de resolver sozinho sem mediação de seus pares ou de um adulto. O desenvolvimento potencial é tudo aquilo que a criança resolve com mediação ou ajuda de seus pares ou um adulto.

Em colaboração ao escrito acima daí a importância das experiências nos meios sociais, uma vez que dialética é fundamental para apropriação da oralidade que por sua vez também é fundamental para o processo de escrita. Cabe salientar que aquisição do sistema da escrita é um processo evolutivo, cada criança tem seu próprio tempo para aprender, isso deve ser considerado. Percebe-se que algumas dessas capacidades de escrita terão consequências deixadas pelo período pandêmico com ensino remoto emergencial, podendo demandar mais tempo a esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita é um contexto fundamental para a humanidade, sua envergadura de mudança e emancipação os diferencia dos outros seres, uma vez que suas produções e desenvolvimento alarga seus horizontes e promove crescimento e liberdade. A chegada inesperada e surpreendente da pandemia intensificou de forma límpida e clara situações de existência na educação Infantil, no que diz respeito a apropriação da escrita, constatou que desenvolvimento da escrita com ensino remoto, não houve evoluções para as crianças, mas sim um retrocesso neste aspecto, que após esse episódio tem muito a ser feito para superar as questões visíveis que se comprovou com a pesquisa.

Ao longo da proposta da pesquisa as comprovações não deixaram dúvidas, que o processo de iniciação da escrita é necessário com as aulas presenciais, uma vez que 87% dos participantes, pela análise dos dados, constatam-se as limitações nas escritas, os poucos avanços visto durante o desenvolvimento do trabalho foi ao retorno aos CMEIs.

Nesta conjuntura não tem vencedor, porém quem mais perdeu foram as crianças. Essa habilidade e competência de fato necessita ser favorecida em contatos, precisa de ligações, conectividade, mediações e interações da criança com seus pares e com outros sujeitos.

Evidencia-se que o ensino não presencial não é de forma alguma recomendado para a educação infantil, pois ela tem características necessidades próprias.

Abre-se parênteses para registrar que há muito a ser feito pelas políticas educacionais, que precisam avançar com efetividade, repensando formas de abrandar o atraso da iniciação da escrita advinda com período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede - Revista De Educação a Distância**, v. 7, n.1, p.12-34, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N°: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2020.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2015.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e linguística**. 21. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MEC. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MORAIS, Gustavo. **Você conhece o significado da música "Aquarela"? Venha descobrir**. <https://www.terra.com.br/diversao/musica/voce-conhece-o-significado-da-musica-aquarela-venha-descobrir,0c6437642c3fa3ec9598a1d2b93f445cb4mexfyl.html>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Porto Alegre: Universidade de Santa Maria, 2018.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** Trad. Ivette Braga. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998; PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Nina Constante Pereira. 8 ed. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1978.

PIAGET, Jean. **A construção do real da criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.